

Lazer e turismo como política de proteção social para terceira idade: Um estudo nos grupos de convívio da Região Do Seridó/RN

**Autores: Luana Dayse de Oliveira FERREIRA¹
Marcelo Chiarelli MILITO²
Fernanda Raphaela Alves DANTAS³**

Resumo: O presente artigo possui uma temática voltada para turismo, lazer e política pública social para pessoas da terceira idade, tendo como objetivo geral analisar as atividades de lazer e turismo nos grupos de convívio da terceira idade que funcionam por meio de um programa de proteção social básica do Governo Federal, intitulado como Serviço de convívio e fortalecimento de vínculo na Região do Seridó/RN. A natureza do estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, teve como instrumento para coleta de dados entrevista semiestruturada, sendo aplicada com os coordenadores dos grupos de convívio de idosos do SCFV da Região do Seridó. Identificou-se que o Serviço de convívio e fortalecimento de vínculo na Região do Seridó é atuante, oferecendo o serviço de proteção social básica em todas as vinte e cinco cidades da Região, sendo que o estudo contemplou quatorze municípios que se disponibilizaram a participar. Os grupos de convivência realizam encontros semanais com os idosos desenvolvendo atividades que contribuem para o envelhecimento ativo, saudável e autônomo das pessoas cadastradas. São desenvolvidas atividades de cunho social, manual, artístico, intelectual, físico e turístico, tendo como principais atividades o forró, atividades físicas, jogos e passeios turísticos.

Palavras-chave: Turismo; Política pública social; Lazer; Grupos de convívio de idosos; SCFV.

Abstrat: This article has a tourism-oriented theme, Leisure and social public policy for people of the third age, aiming General search on the development of leisure activities and tourism in senior living groups that work through a basic social protection program of the Federal Government, titled as convivial Service and strengthening ties in the region of the Seridó/RN. The nature of the study consists of a qualitative research, with descriptive and exploratory approach, as for data collection instrument interview semiestruturada, being applied with the coordinators of the groups of elderly living of SCFV of Seridó Region. It was identified that the convivial Service and strengthening ties in the region is active, offering the service of basic social protection in all twenty-five cities in the region, however, the study included quatorze municipalities, Yes, were those made available to participate. Coexistence groups weekly meetings are held with seniors developing activities, healthy

¹ Bacharel em Turismo/UFRN, especializando em Gestão Ambiental na Estácio de Sá.

Contato: luana.ldof2@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8302837494399096>

² Bacharel em Turismo/UFRN, Mestre em Turismo/UFRN e Doutorando em Turismo/UFRN. Contato: marcelomilito@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8390923752879471>

³ Bacharel em Turismo/UFRN, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Turismo/UFRN.

Contato: nandaraphaela@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5037254795248546>.

and of people registered. Social activities are carried out, manual, artistic, intellectual, physical and, try as main activities the forró, physical activities, games and tours.

Keywords: Tourism; Public social policy; Leisure; Senior living groups; SCFV

1 Introdução

Percebe-se que a escolha das atividades de lazer está relacionada a fatores como, condição social, financeira, religiosa e também a faixa-etária do consumidor, pois, a escolha da atividade depende de cada particularidade do indivíduo. Sendo assim, o lazer é considerado um direito social de todos os cidadãos na Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988). Ou seja, todas as pessoas possuem o direito de praticá-lo. Porém, os consumidores de lazer da terceira idade geralmente não percebem a importância e proporção que deve ocupar em suas vidas.

As pessoas buscam alcançar o envelhecimento com saúde e temem o abandono das atividades corriqueiras. As mudanças ocorridas na estrutura etária deixaram de ser um assunto reservado apenas para os países mais desenvolvidos se tornando objeto de pesquisas para esses países. Na medida em que houve um aumento na estimativa do fenômeno do envelhecimento gerou reflexos na sociedade como um todo, aumentando o interesse e a necessidade de conhecer e estudar o universo da terceira idade.

Diante desse quadro de mudança é necessário que exista uma política de incentivo que priorize esse público que está em constante crescimento, ações que proporcione uma maior integração entre os idosos, motivando-os ao convívio social, como em grupo de convívios da terceira idade, que é uma organização que manifesta interesse do público idoso, buscando alternativas para viver melhor a velhice visando também uma integração social gerando benefícios para as pessoas idosas.

Nesta perspectiva, no Brasil foi aprovada em 2009 a tipificação nacional de serviços Socioassistenciais, onde contempla o Serviço de convívio e fortalecimento de vínculo (SCFV) sendo um Serviço de proteção social básica. Este programa foi desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome e oferece apoio para crianças, adolescentes e jovens e pessoas da terceira idade com o objetivo de contemplar o trabalho social em famílias e prevenir a ocorrência de situação de risco para seus usuários.

Sendo assim, buscou-se como objetivo geral analisar o desenvolvimento das atividades de lazer e turismo nos grupos de convívio da terceira idade que funcionam por meio do SCFV na Região do Seridó do Rio Grande do Norte, para tal foram elencados como objetivos específicos: Identificar o perfil dos gestores e características gerais dos grupos de convívio da Região do Seridó; Levantar as atividades desenvolvidas pelos grupos comparando com as diretrizes do programa social SCFV.

2 Metodologia

Como procedimento metodológico, a natureza do estudo consiste em abordagem qualitativa. Dessa forma, Strauss (2008) relata que a abordagem qualitativa pode se referir à

pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, também sobre o funcionamento organizacional e relacionado também a movimentos sociais.

A pesquisa é de enfoque exploratório, pois, realizou-se um levantamento dos grupos de convívio para idosos que atuam por meio do Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos na região e as peculiaridades desses elementos ainda não investigadas. A pesquisa também é descritiva, essa tipologia tem “por objetivo descrever, o máximo possível, o objeto de estudo”. (Veal 2011, p.71). Sendo assim, faz parte do processo de construção da pesquisa a descrição e caracterização dos grupos de convivência de idosos do SCFV.

Dessa forma, o universo da pesquisa são os grupos de convívio para idosos que atuam por meio do Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos dos municípios da Região do Seridó. De acordo com o SEBRAE (2012) a região Seridó é composta por 25 municípios, porém, ressalta-se que a pesquisa foi realizada com 14 municípios, pois, os demais não se disponibilizaram para a realização da pesquisa.

Sendo assim, para o processo de coleta de dados, para além da pesquisa bibliográfica e documental dos principais autores e documentos que tangenciam a pesquisa, foram coletados dados primários por um instrumento de coleta de dados caracterizado como entrevista semiestruturada, que Gil (2008) define como sendo uma escolha de instrumento de pesquisa própria dos estudos qualitativos exploratórios, parte de um roteiro estruturado, mas, que permite ao entrevistador e entrevistado explorarem o tema por um diálogo flexível.

O referido instrumento de pesquisa foi aplicado com 14 coordenadores dos grupos de convívio e fortalecimento de vínculo por meio de ligação telefônica, entrevistado diretamente pelo próprio autor da pesquisa (sabendo da habilidade específica inerente da aplicação de pesquisas semiestruturadas), a média de tempo de cada entrevista foi de aproximadamente 40 minutos, todas gravadas e transcritas na íntegra. A pesquisa foi realizada no mês de setembro e início de outubro de 2014.

Após o processo da coleta de dados foi realizada a técnica de análise e interpretação dos dados. Esses dois momentos da pesquisa possui conceitos distintos, porém, estão estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar os dados de forma que possibilite o fornecimento de repostas para o problema da pesquisa. Já a interpretação consiste na procura para explicar o sentido das repostas obtidas (Gil, 2008).

A próxima fase ainda baseada em Gil (2008) é o processo de apresentação que consiste na organização dos dados para possibilitar a análise das semelhanças e divergências, como também, seu inter-relacionamento. A construção da apresentação pode ser feito por meio de texto, diagramas, mapas, matrizes para organizar as informações. Sendo assim, na construção da apresentação do presente estudo foi realizada por meio de texto e quadros. Os resultados da pesquisa estão subdivididos de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

3 A relação do turismo com o universo do lazer

Bacal (2003) descreve turismo como um conjunto de atividades existentes nos deslocamentos temporais voluntários, sendo realizado pelo afastamento da morada permanente, ou seja, do ambiente de origem. O motivo desse deslocamento pode ser diverso, porém, é necessário que exista a intenção de retorno. Segundo a autora é preciso ainda à utilização total ou parcial dos bens e serviços orientado para a satisfação dos viajantes.

Do ponto de vista o turismo como fenômeno social, o turismo oferece ao indivíduo que o pratica a oportunidade de relacionamentos espontâneos e gratificantes com pessoas de culturas diferentes e que podem contribuir com um enriquecimento no psicológico por meio das informações não conhecidas e também da vivência (Bacal, 2003).

Então nota-se que dentre as motivações existentes para a realização do turismo encontra-se o lazer. Sendo um segmento da atividade turística. Na colocação de Urry (2001, p.17), o autor faz uma reflexão sobre o turismo como uma atividade de lazer e destaca que o turismo como lazer deve ser dissociado do trabalho como uma atividade remunerada e ser realizada no tempo fora do momento de obrigações, tais como, sociais, familiares e profissionais.

A relação dos fenômenos lazer e turismo concretiza ainda uma nova necessidade criada pelo homem pós-moderno. Dumazedier (1994, p.38) “o turismo é um fenômeno histórico sem precedentes, na sua extensão e no seu sentido, é uma das invenções mais espetaculares do lazer da sociedade moderna”.

Assim como o turismo, o lazer também desperta no indivíduo sentimentos de bem-estar e satisfação, nota-se que viajar é a opção mais frequente para o uso do tempo-livre, tendo em vista, a sociedade urbana e industrializada, dessa forma, o deslocamento ocasionado pela prática do turismo representa uma das dimensões do lazer, assim, comprovando ainda a relação do turismo com o lazer, Dumazedier (1979) descreve três funções fundamentais do turismo que a prática do lazer também causa nos indivíduos: função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento; função de desenvolvimento.

O universo do lazer e turismo possui suas particularidades, características e seus consumidores, destacando-se os consumidores da terceira idade, pois, com a mudança na estrutura etária do Brasil, vem aumentando o número de idosos e conseqüentemente busca-se melhorias de vida com atividades que cause aos indivíduos bem estar e satisfação.

4 Lazer e suas atividades na terceira idade

O lazer é essencial para todas as faixas etárias, desde crianças até as pessoas da terceira idade. O Estatuto do idoso, lei nº 10.741/03 considera pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos de idade. Quando uma pessoa alcança a terceira idade está dando continuidade o ciclo da vida.

É essencial que as pessoas contemplem este momento de forma ativa e positiva, melhorando assim a qualidade de vida. Já que durante a fase adulta o trabalho e as ocupações consumiram a maior parte de tempo de suas vidas.

O idoso, por meio do lazer, pode expressar-se melhor em todos os sentidos, tanto no imaginário quanto no real. A terceira idade possui o direito à expressão de sua efetividade e sociabilidade. Andrade (2001) cita que os idosos gostam de lazer, porém, procuram exercê-lo a seu jeito, sem expor-se a situações que os ridicularize, não possui interesse de chamar atenções dos outros, para não serem considerados dignos de pena. Procuram não sofrer riscos mais graves que os da própria idade avançada.

De acordo com a classificação das áreas de interesses do lazer, Rodrigues (1996) dividiu as diferentes áreas que são relevantes para as pessoas da terceira idade de acordo com seu nível social, cultural e profissional. Na terceira idade, os interesses físicos são atividades que englobam a participação consciente e voluntária na vida social e cultural. Pode ser entendida também pelos exercícios físicos dando ao idoso um novo foco de vida.

As atividades relacionadas ao interesse intelectual podem ser incluídas nas universidades da terceira idade, que tem se desenvolvido nos últimos anos e possuem objetivos que gera benefícios para os idosos, tais como, despertar o desejo de aquisição de conhecimentos por aprendizagem voluntária e estimular um processo de autoformação.

Já as atividades ligadas aos interesses sociais envolvem às práticas que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade e de formações de grupos, estas atividades evita o isolamento social do idoso. São as festas, bailes, passeios, participação em grupos de convívio e atividades turísticas.

5 Política para terceira idade

As políticas públicas estão diretamente relacionadas à administração pública correspondendo à busca por soluções específicas de como resolver os problemas públicos da sociedade. Em todos os ambientes da sociedade devem existir harmonia, segurança e qualidade de vida, dessa forma, as políticas são instrumentos para se alcançar a ordem social.

O aumento da população idosa proporcionado pela melhoria na qualidade de vida fez com que houvesse um aumento na perspectiva de vida das pessoas, sendo assim, as pessoas da terceira idade encontram-se cada vez mais ativa e produtiva.

Dias (2012) afirma que o enorme crescimento da população idosa provoca novos problemas para a administração pública, essencialmente na área da saúde pública, pois é necessário acompanhar a mudança no perfil demográfico da sociedade, tanto por parte da sociedade quanto do poder público, acompanhando o quadro do perfil da população idosa para assegurar seus direitos.

Em 2003 foi aprovado o Estatuto do Idoso (Lei 10.741) com o propósito de garantir de forma específica os direitos dos idosos. Para Brod (2004) esta lei representa um marco importante na questão do direito do idoso no Brasil, pois, obrigada a família, comunidade,

sociedade como um todo e o Poder Público a assegurar a efetividade do direito à vida, saúde, à alimentação, educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, à cidadania, à dignidade. Além disso, também garante o direito ao respeito e a convivência familiar e comunitária para o idoso.

A Política Nacional do Idoso (PNI), instituída pela Lei 8.842/94 tem como objetivo assegurar os direitos sociais das pessoas da terceira idade, criando condições que promova a autonomia dessas pessoas, integração e participação efetiva na sociedade. Esta política segue alguns princípios, tais como, a família, sociedade de governo tem o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania; O envelhecimento é um processo que diz respeito a todos, por isso, devendo ser objetivo de conhecimento e informação para todos; Além disso, a pessoa idosa não pode sofrer qualquer tipo de discriminação; o idoso deve ser o principal agente das transformações a serem efetivadas por meio da PNI e por fim, os poderes públicos e também a sociedade devem observar as diferenças tanto econômica, social, regionais, rurais e urbanas aplicadas na Lei (Brasil, 1994).

Dessa forma, na política Nacional voltada para os idosos também são definidas as ações competentes dos órgãos e entendidas públicas nas diversas áreas, como na promoção e assistência social; na área da educação; área do trabalho e previdência social; na área da justiça e na área cultura, esporte e lazer. Com as ações estabelecidas no PNI garante que as pessoas da terceira idade tenham um envelhecimento saudável, assegurando os direitos sociais, estimulando a autonomia da pessoa idosa, integração e participação efetiva na sociedade.

Na Política Nacional de Idoso (1994), no capítulo IV, são definidas as competências dos órgãos e entendidas públicas. O item I, letra “a”, estabelece que o governo deve proporcionar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não governamentais. Na letra “b”, descreve sobre a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centro de cuidados diurnos, casas-lares e centro de convivência para as pessoas da terceira idade.

Dessa forma, é relevante o incentivo para que os idosos participem de centros de convivência, pois, possibilita o desenvolvimento de diversas atividades de lazer fazendo com que aconteça uma melhoria de qualidade de vida das pessoas da terceira idade e também auxilia no processo de sociabilização.

No universo da terceira idade existe grupos de convivência organizados, trabalhando como associações, com personalidades jurídicas e de direito privado, sem fins lucrativos, apenas com a finalidade de proporcionar o relacionamento das pessoas que participam para incentivar a participação nas diversas atividades ocupacionais, como viagens, passeios, cursos, palestras, seminários, espetáculos artísticos e culturais (Ruschmann, 2012).

Portanto, todas as atividades desenvolvidas tem como propósito a busca pela melhoria da qualidade de vida dos idosos, atendendo as necessidades individuais e coletivas dos participantes, visto que, a terceira idade é uma fase da vida onde as pessoas precisam de cuidados, atenções especiais e ter contato com o lazer. Nesse sentido, é fundamental a

importância dos programas e ações do governo visando os direitos de proteção básica para pessoas da terceira idade como está descrito na Política Nacional do Idoso.

6 Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos (SCFV)

O Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) é realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

O SCFV como Serviço de Proteção Básica é uma forma de intervenção social que cria situações desafiadora que estimula os participantes na construção e reconstrução de suas histórias e vivências tanto individual como também de forma coletiva, na família e também no território. A atuação do SCFV organiza-se de forma a ampliar e proporcionar trocas de experiência culturais e de vivências, desenvolvendo para seus usuários um sentimento de pertença e de identidade. Além de fortalecer os vínculos familiares, incentivando a socialização e a convivência comunitária.

O Serviço de convívio e fortalecimento de vínculos possui caráter proativo e preventivo, baseado na defesa e proteção dos direitos dos seus usuários desenvolvendo capacidades e potencialidades com alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidade social. O SCFV possui vínculo com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, dessa forma, promove o atendimento das famílias dos usuários destes serviços de ordem de proteção básica.

Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS n.º 109/2009) são oferecidos o SCFV para crianças de até 6 anos, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, adolescentes e jovens de 15 a 17 anos e para o público da terceira idade.

Dessa forma, o SCFV para idosos é um serviço de proteção básica que tem como foco o desenvolvimento de atividades que contribua para o envelhecimento dessas pessoas de forma saudável, desenvolvendo autonomia e também criando a socialização entre as pessoas. A intervenção social é pautada nas características, interesses e demandas da faixa etária, considerando as vivências em grupos, as experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer. Além das valorizações das experiências vividas constituindo forma privilegiada de expressão. (Resolução CNAS n.º 109/2009).

O SCFV é ofertado para idosos com idade igual ou superior a 60 anos que se encontra em situação de vulnerabilidade social, em especial, idosos beneficiários do benefício de Prestação Continuada, Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferências de renda e para idosos com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço. Para participar do Serviço é necessário procurar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município em que o usuário

habita. Também pode ser encaminhado ao CRAS pela rede socioassistencial ou pelas demais políticas públicas.

Na Resolução CNAS n.º 109/2009 são descritos os objetivos específicos do SCFV para idosos: Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo; Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária; Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida; Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir. Isso contribuirá para o desenvolvimento da autonomia social dos usuários.

Os encontros para o desenvolvimento das atividades ofertadas pelo Serviço de Convívio e fortalecimento de vínculo para a terceira idade pode ser realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, também em centro de convívio de idosos ou em outra unidade pública ou entidade assistencial inscrita no Conselho de Assistência social do município.

O SCFV é financiado pelo Governo Federal por meio do Piso Básico Variável II da proteção social básica. Os municípios que aceitaram os recursos, por meio do Termo de Aceite e Opção (TAO) em 2009 e que preencheram em 2010 o “Modulo de Demonstração da Execução dos Serviços” ofertam efetivamente o serviço de convívio e fortalecimento de vínculos e recebem recursos do PBV II regulamente. De acordo com a pesquisa todos os municípios da região do Seridó do Rio Grande do Norte ofertam o serviço.

7 Apresentação Dos Resultados Da Pesquisa

7.1 Perfil dos gestores e características gerais dos grupos de convívio da região do Seridó

O primeiro objetivo do trabalho busca identificar o perfil dos gestores e caracterizar os grupos de forma que possa ter conhecimento sobre seu funcionamento e particularidades.

O conhecimento sobre o perfil dos coordenadores dos grupos proporciona informações sobre as pessoas que se encontram a frente do serviço e que lidam diretamente com os idosos, além disso, são responsáveis pelo planejamento e mantêm o contato com os participantes do grupo. Dessa forma, buscando a realização da apresentação do perfil dos coordenadores é que se realizou como etapa constituinte da entrevista, uma pesquisa do perfil desses atores centrais, envolvendo aspectos como: Gênero; Idade; Experiência profissional; e tempo de atuação nos grupos.

Dessa forma, respondendo ao objetivo, existe predominância do gênero feminino na coordenação dos GCs, onde 71% correspondem a mulheres e 29% são homens. Sendo correspondendo a quatro coordenadores homens e dez coordenadores mulheres. Em relação a faixa-etária dos coordenadores, notou-se que a menor idade identificada foi de 25 anos, bem diferente da maior idade identificada, que corresponde 68 anos, além disso, a

média entre todas as idades é 40 anos, dessa forma, avalia-se que quanto às faixas etárias dos coordenadores dos Grupos de Convívio são variadas.

Sobre os aspectos relacionados à experiência profissional dos atuais coordenadores dos grupos em questão, nota-se variedade nas profissões já desenvolvidas por essas pessoas. Das experiências citadas pelos entrevistados, a profissão de Professor (a) foi a mais comum, com cinco dos quatorze coordenadores já tendo atuado como professores de educação infantil e também para adolescentes e jovens, e um coordenador que já trabalhou com educação de adultos. Além disso, um dos gestores já teve experiência como professor de dança e também de arte.

Foi questionado também o tempo de atuação de cada coordenador, dessa forma, Nota-se que o período de atuação nos grupos por cada coordenador possui certa variedade, sendo assim, o maior tempo de coordenação foi de quinze anos e o menor foi de sete meses. Contudo, a média de tempo dos coordenadores nos grupos é de três anos e quatro meses.

Em relação a caracterização dos grupos de convívio, por meio da pesquisa constatou-se que apenas três dos quatorze grupos participantes da pesquisa aderiram como nome do grupo a nomeação do programa do Governo Federal, Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculo. Dois grupos possuem nome “renascer”. Os demais nomes dos grupos são relacionados a aspectos positivos que pode servir como atrativo para os idosos que ainda não fazem parte do grupo de convivência.

Dos quatorze grupos de idosos do SCFV participantes da pesquisa, cinco grupos desenvolvem suas atividades no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Três dos grupos de convívio possui sua sede física no Centro de Convivência para idosos, ou seja, são beneficiados por poder desenvolver as atividades em sede própria que geralmente são disponibilizadas pela Prefeitura municipal. Porém, um grupo desses que possui sede própria está provisoriamente em reforma e estão atuando em um espaço cultural disponibilizado pelo município. Sendo assim, entende-se que a maioria dos grupos de convívio de idosos do SCFV está sendo ofertados em lugares propício para o desenvolvimento das atividades de acordo com a Resolução CNAS nº 109/2009.

A quantidade mínima de funcionários efetivos identificados de um grupo foi de três pessoas trabalhando diretamente com os idosos. O maior número de profissionais encontrados em um grupo de convivência para pessoa idosa foi de dez funcionários onde apenas um dos quatorze grupos apresenta. Dessa forma, a média de profissionais que compõe a equipe do grupo de convívio para pessoa idosa é de seis funcionários por cada grupo. O quadro 1 descreve as funções desses funcionários que atuam com os idosos nos grupos.

Quadro 1 – Profissionais atuantes nos grupos

Profissionais atuantes	Total
Assistente social	11
Psicólogo	11
Facilitadores/oficineiros	6
Educador físico	5

Fisioterapeuta.	3
Voluntários	3
Auxiliar administrativo	2
Nutricionista	2
Orientador social	2
Professores	2
Enfermeiro/ Médico	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Percebe-se que os profissionais que mais foram citados pelos coordenadores dos grupos estudados foram psicólogos, assistentes sociais, educador físico e facilitadores (oficineiros). Além disso, vale ressaltar a contribuição dos voluntários que auxiliam no desenvolvimento das atividades juntamente com os funcionários e coordenadores. Apenas três dos quatorze grupos recebem o apoio de voluntários.

A média de reuniões e encontros entre os grupos variam, cinco grupos promovem oito encontros por mês, quatro grupos de convívio realizam até dezesseis encontros, dois dos quatorze grupos se encontram doze vezes no mês, dois grupos fazem dois encontros mensais e apenas um dos grupos que fazem encontros todos os dias.

Identificou-se que existe uma variação de quantidade de idosos cadastrados nos grupos, sendo o número máximo de idosos de 478 e o mínimo de 48 idosos cadastrados. A média de idosos registrados nos grupos é de 171 pessoas. A quantidade de pessoas da terceira idade que participam dos encontros nos grupos de convívio também varia de acordo com as atividades que são desenvolvidas. De acordo com os coordenadores em dias de realização de eventos ou em datas comemorativas os grupos recebem uma quantidade maior de idosos. Ressalta-se que em relação a assiduidade dos idosos nos encontros, apenas dois grupos dos quatorze estudados conseguem que os idosos participem 100% dos encontros realizados. Sendo assim, em relação a assiduidade dos idosos nos grupos, o grupo com menor frequência de idosos possui 140 integrantes cadastrados e apenas 32 frequentam os encontros, ou seja, 22,8% participam das reuniões.

Buscou-se identificar as principais dificuldades enfrentados pelos coordenadores dos grupos do programa de proteção básica SCFV, como mostra o quadro 2. Resultou que a maior dificuldade enfrentada pelos coordenadores dos grupos de idosos do SCFV é a limitação de locomoção dos integrantes, visto que, os idosos apresentam dificuldades para realizar alguns movimentos, seguida dos aspectos psicológicos, outra constante que junta com a limitação física rebata na resistência para realização das atividades propostas.

Quadro 2 – Obstáculos enfrentados pelos grupos

Obstáculos enfrentados pelos grupos de convívio de idosos	Quantidade/grupos
Limitação de locomoção do idoso;	5
Lidar com os aspectos psicológicos dos idosos;	4
Resistência para realizar as atividades;	3
Atraso do repasse financeiro;	2
Estrutura do prédio;	2
Não enfrenta obstáculos.	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Como explica Larizzati (2005) e pode ser observada nos dados aqui encontrados, a limitação física e psicológica são características da faixa-etária e torna-se um obstáculo para

o desenvolvimento de atividades. Porém, os coordenadores procuram envolver todos os idosos nas atividades e não apenas somente os ativos. Além disso, para minimizar os efeitos das limitações físicas, em alguns grupos desenvolvem atividades físicas com o acompanhamento de profissionais. Os coordenadores utilizam o auxílio de profissionais como psicólogos e assistentes sociais para amenizar os problemas com os fatores psicológicos.

7.2 Atividades realizadas nos GCs de idosos (SCFV)

Para a apresentação das atividades que são desenvolvidas nos encontros do Serviço de convívio e fortalecimento de vínculo buscou-se basear-se no pensamento de autores da área do lazer como Marcellino (2006) e Melo e Junior (2003) onde existe uma classificação das áreas fundamentais do conteúdo do lazer, que são divididos em Interesses artísticos, interesses intelectuais, interesses manuais, interesses turísticos, interesses sociais e interesses físicos. Dessa forma, as atividades foram agrupadas como mostra o Quadro 3 em categorias de acordo com o pensamento dos autores.

Quadro 3 – Atividades desenvolvidas no dia-a-dia dos GCs

Interesses	Atividades realizadas	GCs
Social	Forró; Jogos; Dinâmicas; Rodas de conversas; Brincadeiras divertidas coletivas; Atividades de reflexão; Conversas sobre o passado.	14
Físico	Alongamentos; Matroginastica; Fisioterapia; Ginastica; Atividades de danças; Academia ao ar livre.	9
Intelectual	Palestras; Alfabetização; Oficinas; Dinâmicas (reflexo e memória); Cursos de pintura, croché, confecção de bonecas; Atividades de reflexão.	6
Artístico	Atividades musicais (coral, mais bela voz); Assistir vídeos; Assistir Televisão e filmes; Atividades culturais; Apresentações teatrais.	5
Manual	Pintura de papel; Pescarias; Bordados e ponto cruz Confecção de artesanatos com material pet, sapatos de lã	5
Turístico	Passeios para espaços de lazer e visitas a municípios vizinhos	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Notou-se se que as atividades que são mais desenvolvidas nos grupos de convívio de idosos do SCFV são os de interesses sociais, ou seja, são desenvolvidas coletivamente entre os integrantes. Essas atividades possuem o objetivo de criar uma sociabilização entre os idosos. Como explica Rodrigues (1996) que essas atividades envolvem às praticas que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade e de formações de grupos, estas atividades evita o isolamento social do idoso. Então, os quatorze grupos todos desenvolvem atividades de interesse social, tais como, jogos coletivos, dinâmicas, rodas de conversas, brincadeiras em grupos e também forró. Até por que essa é a finalidade primeira do SCFV.

Nove dos quatorze grupos realizam atividades de interesses físicos descreve as atividades físicas praticadas pelos integrantes dos grupos como alongamento,

matroginastica, fisioterapia, ginástica, atividades de danças e frequentar academia ao ar livre. Larizzatti (2005, p.80) ressalta a importância de exercícios físicos na terceira idade “promovem mudanças no nosso corpo, diminuindo principalmente a velocidade das perdas naturais do organismo pelo envelhecimento”. A dança geral como incentivo de movimento aqui foi diferenciada do “fórró”, esse como atividade peculiar de todo sertão nordestino e majoritariamente social na qual todos sociabilizam independente de dançarem, cantarem ou somente assistir.

No dia-a-dia dos grupos de convivência dos idosos também são desenvolvidas atividades com o interesse intelectual, sendo seis dos quatorze grupos que executam atividades como palestras, alfabetização (EJA), oficinas, dinâmicas que estimula o reflexo e a memória. Além disso, cinco dos quatorze grupos realizam atividades de interesses artísticos, como atividades com músicas, teatros, filmes, ou seja, atividades que estimulem a criatividade do idoso.

Cinco dos quatorze grupos realizam atividades de interesses manuais com os idosos, como pinturas em papel, pescarias, bordados e confecções de artesanatos. Essas atividades estão ligadas a determinadas habilidades das pessoas idosas e faz com que aconteça sempre uma melhora nas habilidades. Assim, como as atividades ligadas aos interesses artísticos contribuem para que por meio da arte os idosos expressem concretamente sua criatividade (Rodrigues, 1996).

Os grupos também realizam atividades de interesses turísticos, como passeios entre os municípios próximos, cinco dos quatorze coordenadores relataram que essas atividades de interesses turísticos são realizadas com os idosos possam desfrutar dos benefícios da atividade turística, por meio de viagens para conhecer outros grupos de convivência, além de, praticar a sociabilidade, conhecendo novas pessoas, fazer amizades e também novos lugares diferentes do seu convívio. Ressalta-se também que os quatorze grupos de convívio demonstraram interesse na prática de atividades de cunho turístico, porém, relataram que essa atividade necessita de uma atenção especial no processo de locomoção, além disso, destaca-se a falta de apoio por meio das Prefeituras com a disponibilidade de veículos adequados para transportar os idosos.

Nesta perspectiva, de acordo com a percepção e experiência dos coordenadores foram listadas três principais atividades preferidas dos idosos, onde as atividades mais citadas pelos coordenadores foram, atividade de cunho social, como os fórrós, atividades físicas e também a atividade de cunho turístico, como as viagens e passeios. Dessa forma, ressalta-se a importância do incentivo das políticas municipais para o apoio aos grupos de convívio que tem o interesse de praticar a atividade turística, porém, identificou-se na pesquisa que os grupos não possuem apoio governamental para o desenvolvimento de práticas turísticas, assim essa politicamente renegada como socialmente importante.

Os grupos de convívio de idosos do SCFV é um serviço de proteção social básica que estimula os participantes por meio das atividades desenvolvidas a reconstruir e construir suas histórias e vivências de forma individual e coletiva. Dessa forma, o SCFV possui objetivos para proporcionar trocas de experiências culturais e de vivências, fazendo com que

seus participantes desenvolvam um sentimento de pertença também de identidade e autonomia social.

Sequencialmente, foi questionado durante a entrevista com as coordenadoras dos grupos de convivência de idosos do SCFV sobre de que forma o grupo contribui para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo dos participantes, ou seja, dos idosos. Outrossim, de acordo com a pesquisa, seis dos quatorze coordenadores relataram que o grupo contribui positivamente para os integrantes no desenvolvimento das atividades, ou seja, a participação dos idosos nas atividades, tais como, de lazer e também atividades com o intuito de aprendizagem propostas no dia-a-dia, auxilia no envelhecimento ativo e saudável, propiciando um ambiente agradável das pessoas da terceira idade que frequentam o grupo. Ainda sobre esses questionamentos, cinco dos quatorze coordenadores responderam participação das palestras como principal contribuinte. As palestras são ministradas com temas pertinentes e de fragilidades da terceira idade.

O SCFV possui como objetivo também detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida dos idosos. Sendo assim, foi questionado aos coordenadores dos grupos de convívio de idosos que atuam por meio do SCFV como é realizado o processo para identificar as necessidades e motivações dos integrantes.

De acordo com a pesquisa, a maneira mais utilizada pelos coordenadores para identificar as necessidades e motivações dos idosos é por meio de conversas juntamente com profissionais, tais como, psicólogos, assistentes sociais. Além disso, por meio de conversas dos idosos diretamente com os coordenadores e logo após é realizado uma visita domiciliar.

Na mesma perspectiva sobre detectar as necessidades dos participantes, oito dos coordenadores buscam identificar as necessidades e motivações dos idosos primeiramente por meio das conversas e buscam também solucionar o problema na medida do possível, ou então encaminha o idoso para as instituições como Secretaria Municipal de Trabalho Habitação e Assistência Social (SENTHAS), Centro de Referência de Assistência Social CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Núcleo de Apoio à Família (NAF).

A visita domiciliar foi citada também pelos coordenadores como uma forma de identificação das necessidades e motivações dos integrantes, onde os coordenadores realizam visitas em suas moradias.

O grupo de convívios que funcionam por meio do Serviço de Convívio e fortalecimento de vínculo possui como objetivo também promover a autonomia social das pessoas da terceira idade. Dessa forma, foi questionado aos coordenadores de qual forma o grupo contribui para autonomia dessas pessoas, e de acordo com a pesquisa, percebeu-se que dez dos quatorze coordenadores acreditam que é por meio das palestras que são realizadas, pois, os temas são geralmente relacionados direito do idoso, discussões sobre o estatuto do idoso, assuntos sobre economia. Pois, é natural que no processo de envelhecimento o idoso perca a autonomia.

Três dos quatorze coordenadores relatam que é por meio do envolvimento com o âmbito social que o grupo proporciona melhor desenvolvimento na autonomia social dos idosos. Como relata na fala da “coordenadora A” “quando eles participam de eventos sociais ao público. Eles se sentem extremamente importante e faz com que eles elevam a alta estima (...)”. Dessa forma, faz parte dos grupos de convívio e que atuam por meio do SCFV proporcionar situações de sociabilização para os idosos.

Contudo, diante do exposto sobre a contribuição dos GCs no desenvolvimento da autonomia social dos idosos entende-se que todos os grupos buscam realizar maneiras para que esteja contribuindo positivamente para o idoso. Sendo um dos objetivos do SCFV de idosos. Como está descrito na Resolução CNAS n.º 109/2009 que o SCFV deve propiciar situações de vivências que tragam valorização as experiências e que também estimule a condição de escolha dos idosos. Isso contribui para a autonomia social da pessoa idosa. Assim a área de eventos entra como um relevante nicho explorado que também poderia ser trabalhado a partir das técnicas de turismo e lazer.

Considerações finais

Por meio da identificação do perfil dos gestores dos grupos, é possível afirmar que existe uma diversidade de profissionais que trabalham diretamente com esse público, com apoio de equipes multidisciplinar, refletindo isso como aspecto positivo, porém, não existe um padrão de quadro de profissionais em todos os grupos, sendo uns mais assistidos do que outros.

Com o desenvolvimento das atividades com os idosos pertencentes aos grupos de convívio do SCFV, é possível afirmar que existe uma contribuição para o bem-estar e um envelhecimento ativo proporcionando benefícios aos usuários por meio da prática do lazer. Além disso, a identificação das atividades preferidas dos idosos possibilita aos gestores, a utilização dessas informações para construção de um planejamento e aprimoramento das atividades ofertadas.

Os grupos estudados funcionam por meio de um programa de base social do Governo Federal e assim, identificou-se que todos desenvolvem seu planejamento de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS n.º 109/2009).

A principal limitação da pesquisa consiste por não ter contemplado o total de municípios proposto no universo da pesquisa, pois, não sendo possível por indisponibilidade dos gestores dos grupos em participar da pesquisa.

O estudo se apresentou de forma exploratória e qualitativa, como não foram encontrados estudos anteriores que abordem essa intersecção entre os CG’s, políticas públicas (aqui focado na SCFV) e as práticas de lazer e turismo, assim os dados levantados e instrumento aplicado fica apenas como um primeiro passo, ainda superficial em quantidade e aprofundamento dessa inter-relação, mas que alguns temas de releve já foram suscitados e que cabem aprofundamentos:

Uma futura pesquisa com foco no lazer, tomando como base as assertividades do instrumento aqui aplicado, comparando as diferenças de composição e atividades dos CG’s

de distintas regiões do país que atuam sobre o SCFV. Assim como o “forró” que aqui apareceu como atividade proeminente, provável que cada região apresente suas peculiaridades sintomáticas da cultura local, reforçando políticas públicas adaptadas para cada realidade.

Outra oportunidade de pesquisa com foco no turismo, verificando as técnicas de eventos e turismo peculiares aplicadas a esses grupos e avançar sobre essas formas específicas de gestão a serem incluídas como diretrizes e manuais das políticas públicas de lazer para a terceira idade como o SCFV e PNI. Transbordando os conhecimentos específicos do turismo para as políticas públicas de lazer.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, V. J. (2001). *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica.
- BACAL, S. (2003). *Lazer e o universo dos possíveis*. São Paulo: Aleph.
- BRASIL. (01 de Agosto de 1988). Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil*.
- BRASIL. (04 de Janeiro de 1994). Política Nacional do Idoso. *Lei nº 8.842*.
- BRASIL. (01 de Outubro de 2003). Imprensa Nacional. *Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741*.
- BROD, A. (2004). *Política de lazer para os idosos na Região do Vale do Taquari*. Dissertação de mestrado (mestrado em Ciência do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- DUMAZEDIER. (1994). *A Revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel/SESC.
- GIL, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- J, D. (1979). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: SESC.
- LARIZZATTI, M. (2005). *Lazer e recreação para o turismo*. RJ: Sprint.
- NORTE, S. R. (2012). SEBRAE. *SEBRAE*.
- R, A., & M, J. (1996). *Como cuidar dos idosos*. Campinas/SP: Papyrus.
- R, D., & F, M. (2012). *Políticas Públicas: Princípios, propósitos e processos*. São Paulo: Atlas .
- RUSCHMANN, D. d., & K.T.SOLHA. (2012). *Turismo e lazer para a pessoa idosa*. São Paulo: Manole.
- SANTOS, M. d. (2010). *Fundamentos de turismo e hospitalidades*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas .
- socioassistenciais, T. N. (11 de novembro de 2009). Resolução CNAS nº 109 .
- STRAUSS, A. (2008). *Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- URRY, J. (2001). *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: SESC.
- VEAL, A. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph .